

FAÍSCAS AMOROSAS

Berenaldo Ferreira

I

No Quitéria's bar, os dois cruzam discretas piscadelas, insinuantes e desejosos olhares cheios de satisfação de se verem um ao outro novamente.

Suas amigas chamam-na incessantemente sem sucesso, procurando pela sua companhia, pois já é hora de ir para casa. Porém, ela simula algo e lhes diz que logo irá.

Ele agora está bem próximo dela com conversas secretas, ofegantes e quase inaudíveis. Seus corpos estão unidos um ao outro, quase colados, lado a lado. Há um envolvente ardor de tato e estimulante cheiro de excitação. Ambos os corpos se estremecem e ficam ligeiramente frágeis e expostos ao delírio inebriante da mais tenra, pura e inocente alma de seus seres.

Parecem não resistir ao tempo que vai passando como a impetuosa fúria de um temido, eficiente e fumegante torpedo. É como não houvesse amigos ou qualquer pessoa por perto. Para eles, naquele momento, o mundo não existe mais. As pessoas presentes, embora algumas conhecidas, não são notadas conscientemente devido àquele envolvimento de tamanha e invejada harmonia.

II

Em uma folha de papel, ainda que vagarosamente, Márcia tenta ler para ele um pequeno trecho de um poema de autoria desconhecida. Ao começar a declamar, ele, ainda delirante e envolto na magia, surpreende-se com seus olhos faiscando e com a tontura dos embriagados, ao ver aqueles enormes seios arredondados, quase transbordando-se nas mais belas e macias curvas de seu decote.

Ela quase não consegue continuar e, nem evitar aquele frondoso e ardente desejo, mesmo porque também está totalmente envolvida. Suave e timidamente, olha-o com seus olhares amendoados, cheios de encantos e mistérios. Por cima, Leal a observa com a docilidade, fragilidade, graça pueril de um delicado, indefeso e inocente felino. Ela, docilmente com gestos angelicais, consegue reiniciar a sua leitura, ainda que balbuciando e, erguendo uma das mãos de

forma gentil e temerosa, tentando ocultar acanhadamente seus belos seios, explodindo-se em labaredas seguido de intenso e estonteante ardor.

III

Embora aquelas suas insistentes, indiscretas e agora curiosas amigas chamassem-na, parece não tomar consciência de seus apelos. Os dois, agora, imaginam estar sozinhos naquele pequeno espaço, não se dando conta de que exista qualquer pessoa por perto. Entretanto, Márcia precisa ir embora juntamente com suas quatro amigas que imploram tanto sua atenção. Ainda assim, não consegue perceber e continua com a intenção única, singular de se dar, de se envolver. Acima de tudo, sente a necessidade de libertar-se pelo menos naqueles instantes da realidade que se convive longe daqueles raros prazeres.

Leal, por sua vez, não deixará escapar facilmente aqueles sublimes, preciosos segundos pelos quais tanto ansiava. Eles não estão mais naquela tenra idade da dúvida, do medo e da insegurança, onde todos os desejos são inumados no mais medonho e tenebroso assombro do abismo de suas existências.

Ambos, parecem ter-se encontrados em perfeita união de seus seres, naquele raro e prazeroso acontecimento em que se vêem.

IV

Ainda com a falsa intenção de ir embora, apesar dos apelos das amigas, ela resiste e tenta, com seus lábios quentes, trêmulos e úmidos de batom avermelhados, ler para ele aquele finalzinho de versos:

...O amor é procurado em todos os lugares

Não se vê muitos olhares.

Os poucos que se cruzam,

Às vezes, bem intencionados.

.....

Contudo, são meros casos;

*Assim na verdade, não passam
de uma farsa, uma paquera,*

Um nada!

Mais excitados e famintos de curiosidade ficam aqueles que estão em suas voltas. São agora enfeitados por aquela audaciosa cena, inesperada e invejada por todos dali.

Justamente naquele instante, com um drástico e repentino eufórico ato do casal apaixonado, repleto de encanto, quando ela mal termina o último verso daquele indistinto poema,

rápido e incontroladamente, ele a toma em seus dois rígidos braços, enquanto seus carnudos e frenéticos lábios alcançam os dela, sedentos e úmidos. Ela os recebe graciosamente, trêmula, saboreando-se mutuamente, como se tivessem encontrado-se após vários anos de procura um do outro. Forma-se, assim, um incomparável e autêntico clima de imensurável ternura e afeto humano.

O amor pleno e recíproco; inigualável mas real é finalmente encontrado e correspondido naquele indelével beijo de amantes.

V

Naquele instante, aquela cena parece perpetuar-se infinitamente, quando de súbito, Leal se vê desolado e completamente confuso. Abre bruscamente seus olhos e não enxerga mais ninguém em sua volta. Ninguém está por perto, a não ser somente ele, naquele atormentado, angustiante e incompreensível momento daquele quarto escuro.

Aquela pessoa que ele por demais admirava, a desejara e até por quem se enamorara, ainda que por poucos e preciosos segundos, não estava mais ali. Agora, ao dar-se por si, exatamente no estalo final dos lábios, ele tenta identificar aquela estranha mulher que aos poucos vai desaparecendo de seus braços. Não, não era Márcia a quem havia beijado segundos antes e nem era ela que sempre levava em sua mente. Jamais soubera seu nome, nunca pôde tocá-la e nem vê-la. Há muitos e muitos anos ele a projetara, a idealizara no âmago do seu ser. Assim, ele pôde perceber que a sua insaciável busca pelo seu real e pleno amor, melancolicamente, continuaria fazendo parte de sua vida.

F I M